

humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLV-VI

O LATIM NO CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

No Congresso da União Nacional, reunido em fins de Maio de 1956, foi tratada a questão do Latim, no ensino liceal português. Além da comunicação do Doutor Américo da Costa Ramalho, publicada na Secção Pedagógica deste mesmo volume de *Humanitas*, versaram o problema os Drs. Sebastião Morão Correia, reitor do Liceu de Castelo Branco, e João da Cruz Pinto, professor do Colégio Militar.

O Dr. Morão Correia defendeu o estudo do Latim, em relação com o assunto dominante da sua comunicação, cujo título era *Da necessidade de se intensificar o estudo do Português*. O Dr. Cruz Pinto, que intitulou o seu trabalho de *O Latim na preparação secundária básica*, demonstrou as virtudes culturais próprias do Latim, e como o proveito, que se tira do estudo da língua latina, corresponde a uma necessidade da cultura de hoje.

A numerosa assistência presente à sessão em que se falou do Latim, aplaudiu com entusiasmo os referidos congressistas, não se tendo erguido uma só voz discordante.

A. C. R.

VIVENTIS LINGVAE LATINAE CAUSA
CONVENT VS VNIVERSVS

Reuniu em Avinhão o Congresso Internacional do Latim Vivo, a que concorreram delegados de países tão distantes entre si, como a África do Sul e a Finlândia, a Austrália e Cuba, a Turquia e os Estados Unidos ou o Canadá. Os países representados eram vinte e dois. De Portugal e do Brasil, ninguém.

Presidiu ao Congresso o Prof. Jean Capelle, antigo Reitor da Universidade de Nancy, e hoje Director Geral da Educação na África Ocidental Francesa. Deve notar-se que o Prof. Capelle é cientista e que o seu interesse pelo Latim, como língua internacional, anda ligado sobretudo à vantagem da existência de um idioma único para a difusão da ciência contemporânea.

Temos diante de nós as actas do *Premier Congrès International pour le Latin vivant*, um volume grande, de cerca de 180 páginas a duas colunas, cuja leitura vivamente recomendamos àqueles que se interessam pelo renascimento do Latim nas escolas. Há no livro muito que ler e meditar.

Na apresentação das conclusões do Congresso, o Prof. Jean Capelle propôs a formação de três grupos de estudo, reunidos à volta dos autores das comunicações de fundo, a saber, o Prof. Jean Bayet, sobre Gramática Latina; Prof. Erich Burk sobre Pronúncia do Latim; Prof. Guerrino Pacitti, sobre Formação de Neologismos Latinos; e Prof. Goodwin Beach sobre Pedagogia do Latim. Estes três núcleos trabalhariam até à realização do próximo Congresso, em Bruxelas, em 1958.

O primeiro grupo terá a seu cargo a Gramática Latina e a Pronúncia do Latim. Recordando o voto do Prof. Jean Bayet, de «uma gramática latina essencial», com dez ou doze páginas, o Presidente disse pensar que «o desenvolvimento do ensino do latim poderia comparar-se a uma árvore de dois ramos; primeiro, um tronco comum reduzido ao essencial, mas sólido e ortodoxo, para uso tanto dos futuros latinistas, como dos futuros técnicos. Depois, os dois ramos, o do latim elaborado e completo para os *letrados* e os futuros especialistas de linguística e das obras latinas, e ao lado, para os cientistas e os técnicos, o ramo do latim mais sumário, sem ser bárbaro, e cujo fim seria confessadamente utilitário».

O segundo grupo ocupar-se-á da elaboração do vocabulário da ciência, da técnica e da vida modernas, para que já existe o modelo no Dicionário de Monsenhor Bacci. A este propósito, o Prof. Capelle afirmou desejar «que, uma vez obtido o apoio dos organismos nacionais e internacionais competentes, esse grupo de trabalho possa preparar a edição dum dicionário moderno, abundantemente ilustrado, e inteiramente redigido em latim Tal obra figuraria em breve nas universidades, estabelecimentos de ensino, laboratórios de investigação e bibliotecas particulares de professores, de engenheiros, de diplomatas, e isto, em todos os países cultivados do mundo».

O terceiro grupo dedicar-se-á à Pedagogia do Latim, procurando tomá-la mais atraente, e à difusão «de excelentes publicações pedagógicas, já editadas em vários países... para tornar mais vivo o ensino do latim».

Independentemente do trabalho destes três grupos, procurar-se-ia criar um método básico, inteiramente composto em latim, para ensino daqueles que já estão fora dos bancos das escolas e queiram aprender a língua latina.

As conclusões, discriminadas em *uota de re grammatica*, *uota de Latino pronuntiatiu*, *uota ad noua fingenda uerba*, *uota in re paedagogica* e *generalia uota*, encontram-se, em latim e em francês, nas páginas 166 a 169 das actas.

A falta de classicistas portugueses no Congresso chamou para ele a atenção da nossa Imprensa. Assim, o distinto jornalista Artur Maciel publicou na página literária do *Diário de Notícias* de 4. x. 1956, na secção *Quadrante*, uma boa notícia do encontro de Avinhão. E no *Diário da Manhã* de 11. x. 1956, assinado por Barradas de Oliveira, saiu um *Diálogo sobre o Latim, língua viva* que dá uma elevada ideia do seu autor.

A. C. R.

MICHAEL VENTRIS

Com trinta e quatro anos de idade, morreu em 6 de Setembro de 1956, num desastre de automóvel, Michael Ventris que, em 1952, ao decifrar o silabário do Minóico Linear B (1), trouxe ao nosso conhecimento a vida do mundo grego, nos meados do segundo milénio a. C., alguns séculos antes da época homérica.

A sua descoberta, de extraordinário alcance para as ciências históricas e para a filologia grega, despertou o entusiasmo do mundo culto.

O jovem arquitecto — porque Ventris era uma figura distinta da Arquitectura britânica — possuía a excelente preparação clássica (e daí o seu conhecimento do grego) das melhores escolas secundárias inglesas. A sua breve mas triunfal carreira de linguista, já coroada de honras, quer nacionais, como a «Ordem do Império Britânico» com que S. M. a Rainha Isabel o condecorou, quer estrangeiras, v. g., o grau de Doutor Honoris Causa da Universidade de Upsala, teve assim um final tão abrupto como inesperado.

(1) Ver a notícia crítica que publicámos em *Humanitas*, Nova Série, ii-rn, pp. 188-191.